



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE DURANTE O ISOLAMENTO FÍSICO CAUSADO PELA COVID 19

Vasco Menezes Damascena¹; Fabrício Oliveira da Silva

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

vasco.knowles@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Relação pedagógica; Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação professor e estudante foi desafiada a reconstruir-se a partir de surgimento de paradigmas que provocaram rupturas nas formas de aprender e de ensinar na universidade. Estudantes e professores, forçados pelo isolamento físico ocorrido no início do ano de 2020, precisaram encontrar novas formas de fazer acontecer os processos de ensino e de aprendizagem, tanto no âmbito universitário, como na escola básica. Considerando que há uma questão central a ser pensada na atividade docente na universidade, que leva em consideração a relação professor e estudante, os modos de ensinar e de aprender ancoram-se nos movimentos que o professor e o estudante fazem, para respectivamente, terem condições de desenvolver os processos, segundo Anastasiou (2009) de ensinagem e de aprendizagem. Diante de tal problemática, é pertinente evidenciar que esse plano visou possibilitar conhecimento sobre as implicações da pandemia do coronavírus na relação pedagógica entre professores e alunos do noturno na UEFS. Tal conhecimento foi relevante para que se possa compreender, mais precisamente, como se estabeleceu as relações entre professor e estudantes do noturno diante das dificuldades de tornar exequíveis as aulas durante o período de distanciamento físico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este plano se fundamenta nos princípios da pesquisa qualitativa, defendida por Minayo (2008), No caso deste trabalho, a abordagem qualitativa nos ajudou a compreender mediante as representações de professores e de estudantes quais são as estratégias de ensino e de aprendizagem da leitura científica, presentes nas práticas educativas de docentes da UEFS. Como dispositivo de pesquisa, foram utilizados relatos narrativos de estudantes produzidos por meio do ateliê reflexivo. O ateliê reflexivo, segundo Silva (2017), é um dispositivo de pesquisa que possibilita discussões e reflexões em torno das experiências dos sujeitos que se envolvem em processos formativos. Neste contexto, o

plano de trabalho se desenvolveu considerando o ateliê reflexivo realizado pelo NEPPU com os estudantes do noturno da universidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

As vivências, tecidas e narradas pelos participantes do ateliê, destacam também a compreensão do professor como porta facilitadora na discente e docente, trazendo a necessidade do professor em buscar ter uma visão como os alunos estão enfrentando essa nova rotina de aulas, sobretudo por estarem todos em um novo espaço de aprendizagem sendo atravessado por diferentes eventos, como acesso à internet, demanda de múltiplas tarefas, ocasionando assim o desgaste mental e emocional, que impacta no desenvolvimento da aprendizagem. Segundo a narrativa do estudante Vênus, a empatia, o acolhimento e a escuta são caminhos possíveis, viáveis e necessários na universidade para amenizar os impactos do adoecimento mental na universidade. Em sua narrativa, o estudante nos diz que

Eu acho que precisa realmente empatia, eu acho que a palavra é essa e compreensão, por isso que eu digo, ele não sabe quais são os fatores adversos, os fatores externos, como é que aquele aluno estava? será que ele passou bem a semana?, será que ele conseguiu preparar aquele trabalho para apresentar hoje? Então é complicado, a gente tem que abrir mais os horizontes, por isso que eu digo: A gente estudante tem que dialogar com o professor e professor tem que dialogar com o aluno para saber como anda. Eu também sou professora, eu também dou aula e todas as vezes que eu inicio a minha aula eu passo 10min perguntando como meus alunos estão, se eles estão bem, se conseguiram descansar, se conseguiram fazer as atividades, quais foram as dificuldades, porque não conseguiram. (VÊNUS, Ateliê, 2021)

A participante Vênus traz os dois olhares nessa relação pedagógica evidenciando mais uma vez diálogo como mecanismo de grande mudança na relação a qual o tema relação pedagógica aborda, nesse contexto pode se perceber que a relação pedagógica professor e aluno, sofreu forte impacto no que tange ao período de isolamento físico causado pela COVID-19.

Esses olhares da participante, apontam para a necessidade de ampla compreensão do contexto em que se encontra o estudante, sobretudo porque o bem estar emocional é um fator determinante nesse processo. Há de se considerar, contudo, que a estudante já é professora em exercício e evidencia que a sua ação pedagógica caminha na direção do acolhimento, do diálogo com os estudantes, buscando acolhê-los e saber como se sentem. Isso pode até parecer insignificante, mas é fundamental para que a relação pedagógica seja saudável e amplamente cunhada numa relação dialógica e de confiança. Nesse contexto, a aprendizagem se efetiva com maior significância para os estudantes.

Sobre a metodologia de ensino e a relação entre docentes e discentes, vemos que as narrativas apontam para uma discrepância entre o que é ensinado como metodologia a ser desenvolvida em sala de aula, com aquela que na universidade os professores desenvolvem. Com isso, a pesquisa visou, também, mapear quais as metodologias os professores desenvolveram nesse período remoto. Esses novos instrumentos possibilitaram o professor a dinamizar suas aulas, a fim de mobilizar os estudantes a aprenderem o conteúdo de maneira mais objetiva, mas também o que foi visto foram professores que se distanciaram dessas ferramentas não agregando elas ao seu ensino, priorizando um ensino mais tradicional. A participante Vênus discorre sobre como os

professores têm desenvolvido suas metodologias na contramão, muitas vezes, do que estão propondo que os estudantes aprendam e desenvolvam quando forem professores. Em um trecho de sua narrativa, Vênus nos diz que

Apesar de ter pego poucas disciplinas na UEFS, como eu consegui fazer um aproveitamento bom das disciplinas, fui dispensada de algumas, mas eu acho um pouco contraditório as disciplinas voltadas para a área de educação do nosso os professores eles estão ensinando a gente a ser professor, ou seja, eles querem que a gente utilize uma forma, uma didática diferente do tradicional, fazendo com que o aluno estudante da escola básica seja o protagonista daquele momento, no entanto, eles em outras disciplinas, disciplinas específicas por exemplo da nossa área, a área de química, eles não atuam dessa forma, então eles vem com aquela metodologia tradicional de copiar no quadro, a gente tem que escrever tudo, a gente tem que fazer testes, depois fazer prova, depois se não passar vai fazer prova final, prova de recuperação. Então assim, é um pouco contraditório isso porque muitas vezes é ensinado de uma forma e no momento que eles tem que aplicar isso com a gente eles fazem diferente. (VÊNUS, Ateliê, 2021)

A estudante demonstra que o método tradicional traz consigo atividades programáticas tradicionais como reescrever o assunto passado no quadro, fazer teste e provas, que faz com o que aluno se distancia do conteúdo que está sendo ensinado. Freire (1996) diz que uma autoridade docente que segue os valores manobristas, faz com que os estudantes não tentem revelar gosto com o assunto trabalhado. O autor referido nos diz que “A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se.” (FREIRE, 1996., p. 48).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passando por três tópicos bem divididos, a pesquisa mostrou que o período retomo foi um momento de divisão para a educação. A relação entre professor e estudante como foco desse plano nos mostrou aspectos subliminares, os quais não podemos perceber se não pararmos para analisar todas as vivências tecidas no percurso universitário.

O desafio para a educação que o vírus da COVID-19 suscitou na sociedade evidenciou a relação docente e discente como distante nas aulas, mostrando metodologias tradicionais, descrevendo o professor como maior autoridade da sala de aula.

Foi constatado que a comunicação é imprescindível para uma boa relação entre discentes e docentes. Trata-se de um canal principal para a construção de uma boa relação pedagógica e efetiva na universidade. Com base nos estudos desenvolvidos neste plano, podemos concluir que a pesquisa possibilita defender que essa relação precisa ser uma ajuda mútua. Há de se considerar que é importante que haja escuta e que se parta da realidade do estudante para que se efetive uma saudável relação entre professores e estudantes na universidade. Essa é uma dimensão de que o professor precisa se aproximar para conhecer essa realidade, que haja acolhimento nas dificuldades e não apenas o julgamento, e que haja compreensão e empatia. Ainda como resultado da pesquisa, foi possível entender que a afetividade constitui um elemento fundamental que contribui para o processo de ensino e de aprendizagem. Junta-se, a tudo isso, comunicação e a compreensão como forma de uma educação mais emancipadora e participativa entre alunos e professores. Diante disso, como sujeito que é atravessado por essa discussão, a pesquisa mostrou caminhos e visões que não seria possível enxergar se não fosse graças às análises e leituras que o plano de trabalho

propôs, como estudante de licenciatura essa discussão colabora para minha formação como futuro docente, tomando assim dimensão da relação professor e aluno como uma construção que tem como material a comunicação e empatia de base. A trajetória como pesquisador na iniciação científica mostra a importância da contribuição da pesquisa no desenvolvimento científico do país, ajudando a construir novos materiais que serão base para futuras pesquisas. Além disso, a pesquisa mostrou caminhos para ampliar meus conhecimentos com autonomia, criando novas perspectivas no que se diz respeito à formação universitária. A leitura acadêmica de artigos que se torna instrumento facilitador para a produção acadêmica como o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) são objetos como esses que iniciação científica ajuda para formação do estudante no curso de graduação. É preciso enxergar a universidade em sua totalidade, é esse caminho que a iniciação científica surge como dispositivo ativo para mostrar as novas possibilidades que a formação universitária tem a oferecer.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.
- BAHIA. Decreto Estadual nº. 19.529, de 16 de Março de 2020. regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. **Diário Oficial do Estado**
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de Vida**: a pesquisa e seus métodos. Trad. Zuleide Alves Cardoso Cavalcante e Denise Maria Gurgel Lavallée. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- FREIRE P. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Ed. São Paulo; 2011. 112 p
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008
- PENNA, Alessandra Costa. **Estilos de Aprendizagem e ambientes de ensino**: Estudo comparativo dos estilos verbalizados e verbalizador nos contextos presencial e a distância. Rio de Janeiro: UFRJ. 2007
- POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002
- RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996
- SILVA, Fabrício Oliveira da. **Formação docente no PIBID**: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc - Departamento de Educação. Universidade do Estado da Bahia. 2017b. 220fls.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Resolução Consepe 044/2020. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Ed. 27/03/2020.
- SILVA, F. O. da; LIMA, A. C. R. E.; VIEIRA, A. R. L. **Profissão docente em questão: o habitar as práticas de ensino universitário na formação de professores**. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v. 19, n. 50, p. e11576, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11576. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11576>. Acesso em: 04 set. 2023.